

ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA A PARTIR DE FONTES TEXTUAIS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO VOCABULÁRIO POLÍTICO DA ANTIGUIDADE

Teaching of Ancient History from Textual Sources: The Experience of the Project Political Vocabulary of Antiquity

Priscilla Gontijo Leite
DH-UFPB; PPGH-UFPB; ProfHitória/UFPB
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2616-7186>
E-mail: priscillagontijo@gmail.com

Recebido em: 27/01/2021
Aprovado em: 28/04/2021

Resumo: O Projeto de Ensino *Vocabulário Político da Antiguidade: Reflexões para o Exercício da Cidadania* surgiu em 2016 na UFPB. Seu principal objetivo é a criação de materiais didáticos que estimulem o ensino de História Antiga numa perspectiva interdisciplinar e a partir das fontes textuais que abordam as formas de governo. Com isso, nossa expectativa é que o discente tenha contato direto com a fonte antiga e, assim, possa refletir sobre temas imprescindíveis para a vida política atual, como a participação popular na democracia. Nesse artigo, iremos apresentar alguns resultados de nossas experiências realizadas nos anos de 2019 e 2020, buscando demonstrar a importância do ensino de História Antiga para os jovens brasileiros.

Palavras-chave: ensino de História; Grécia antiga; uso de fontes na sala de aula.

Abstract: The Teaching Project *Political Vocabulary of Antiquity: Reflections for the Exercise of Citizenship* appeared in 2016 at UFPB. Its main objective is the creation of teaching materials that stimulate the teaching of Ancient History from an interdisciplinary perspective and from the textual sources that address the forms of government. With this, our expectation is that the student will have direct contact with the source and, thus, reflect on themes that are essential for the current political life, as participation of the people in democracy. In this paper, we will present some results of our experiences carried out in the years 2019 and 2020, seeking to demonstrate the importance of teaching Ancient History for young Brazilians.

Keywords: History Teaching; Ancient Greece; Use of Historical Sources in the Classroom.

Introdução

O projeto de ensino *Vocabulário Político da Antiguidade: Reflexões para o Exercício da Cidadania*, doravante *Vocabulário Político da Antiguidade*, é coordenado pelos professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Priscilla Gontijo Leite (Departamento de História) e Lucas Consolin Dezotti (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas). Surgiu em 2016, fruto da inquietação diante da situação política do Brasil e, principalmente, da maneira como a discussão sobre a política ocorria na mídia tradicional e nas novas mídias. Chamou a atenção como certos discursos eram articulados e, em especial, o “barulho” provocado por movimentos contrários à democracia – alguns pedindo a mudança de regime, como a instituição da monarquia ou a implementação de uma ditadura militar. Apesar desses movimentos terem um número pequeno de participantes, destaca-se como eles conseguiram (e infelizmente ainda conseguem) uma repercussão maior do que outros movimentos, que em suas mobilizações reivindicam melhorias sociais – tão importantes em um país desigual como o Brasil. Estes movimentos são, portanto, poucos, mas barulhentos. Eles merecem nossa atenção, pois seu discurso e atuação podem ser utilizados para desestabilizar a frágil ordem democrática em que vivemos.

Diante disso, começamos a questionar se os participantes desses movimentos realmente compreendiam suas reivindicações. A partir daí, começamos a pensar como a sociedade percebe os sentidos de palavras comum do nosso vocabulário político, tais como *democracia*, *república*, *monarquia*, *senado*, *ditadura* etc. Essas palavras, além de pertencerem ao vocabulário político cotidiano, possuem em comum o fato de terem suas origens no grego ou no latim, ou seja, na Antiguidade Clássica.

Portanto, elas constituem pontes que ligam o passado e o presente. Refletir sobre elas é um exercício para repensar nossas próprias atitudes políticas, em um mundo em que a esfera política pode perder seu potencial dialógico na resolução dos problemas, para se tornar, perigosamente, numa uníssona autoritária. O nosso desafio foi criar propostas didáticas que promovessem a reflexão sobre o vocabulário político, pensando em como os termos foram utilizados na Antiguidade e como determinados sentidos prevaleceram sobre outros, até chegar ao que se entende hoje. Acreditamos, assim, que

voltar o olhar para a maneira como os antigos organizaram sua política implica em repensar nossas próprias práticas.

Um exemplo é a palavra *democracia*. Hoje, essa palavra tem um valor altamente positivo, sendo que a maioria dos governos se declaram como adeptos dos princípios democráticos e a nossa própria definição de cidadania está ligado aos princípios relacionados a essa forma de governo: liberdade, participação, igualdade. Na Antiguidade, porém, a democracia era vista com reserva e os filósofos, em maior ou menor grau, a consideravam como uma péssima forma de governo (i.e. Platão e Aristóteles). Retomar as críticas à democracia, portanto, permite perceber suas limitações, mas mantendo o foco nos seus princípios norteadores, que são essenciais para a construção de uma sociedade igualitária, harmoniosa e justa. Isso também constitui o objetivo final de uma educação voltada para o despertar da cidadania, como evidência os vários documentos e diretrizes que organizam o ensino brasileiro, a exemplo da BNCC:

Nesse contexto, um dos **importantes objetivos de História no Ensino Fundamental** é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. **A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.** (Brasil, 2018: p. 350; **grifos nossos**).

O projeto Vocabulário Político da Antiguidade inspirou-se sua metodologia na História das Palavras (Leite, Dezotti, 2017). A metodologia do projeto concentra-se na análise de palavras do Mundo Antigo que deram origem ao nosso vocabulário político. Ao concentrar na análise das palavras, percebe-se como alguns sentidos se sobrepõem a outros e a escolha criteriosa de palavras dos antigos para apresentar as ideias ligadas a democracia, oligarquia, monarquia etc. É justamente nesse processo de escolha das palavras que o discente pode refletir sobre a política atual. O conhecimento de um processo histórico auxilia no entendimento de determinado conceito. O ensino da Antiguidade, seja da História Antiga ou da Literatura Clássica, pode contribuir com a formação da cidadania ao possibilitar que o sujeito reflita sobre a política a partir da formação histórica de conceitos considerados essenciais para a vida política atual.

Assim, o Mundo Antigo torna-se um conhecimento com sentido, vivo e presente para o discente; não algo distante ligado ao campo da fantasia e da mitologia.

Durante os anos de 2016 a 2019, o projeto esteve vinculado ao Programa Prolicen (Programa de Licenciatura) da UFPB1. Nesse período, o projeto foi beneficiado com seis (6) bolsas para os discentes, no valor de R\$ 400,00 – 1 bolsa em 2016; 2 em 2017; 2 em 2018 e 1 em 2019. Ao todo contou com a participação de catorze (14) discentes das licenciaturas de História e Letras Clássicas, sendo a maioria participando como voluntário.² O sucesso do projeto se deve a participação ativa dos alunos, que se engajaram e aceitaram os desafios envolvendo a confecção do material didático e sua aplicação na rede básica de ensino de João Pessoa. Reconhecimento da qualidade e do sucesso do projeto veio em 2018, quando ele foi selecionado como um dos melhores trabalhos na área de Humanidades no XX ENID da UFPB – Encontro de Iniciação à Docência. Já em 2020, diante do cenário pandêmico provocado pela COVID-19 e as medidas de distanciamento social que se impôs, a UFPB não executou o Programa Prolicen. Dessa forma, o projeto continuou sem qualquer bolsa para os discentes. A equipe de 2019 continuou participando integralmente como voluntária. Nosso plano de ação foi refeito diante da nova realidade que ensino remoto impôs a todos professores e alunos durante o período da pandemia.

Ao longo dos anos de 2016 a 2018, debatemos sobre o ensino de Antiguidade e um ponto unânime entre os participantes foi a carência de fontes textuais voltadas para o público em idade escolar, pois em muitos casos se utiliza adaptações do texto antigo. Além disso, constatou-se que nem sempre as fontes presentes em livros didáticos ou em outros materiais paradidáticos atendiam às expectativas para a análise do vocabulário político. A alternativa foi então dedicar a tradução das fontes antigas, com a preocupação de que essa tradução fosse utilizada por um público em idade escolar. Assim, traduzimos trechos de Heródoto (484-425 a.C.), Aristóteles (384-322 a.C.), Políbio (203-120 a.C.). Por uma questão de tempo, decidimos concentrar em autores da língua grega importantes para a discussão sobre a teoria das formas de governo. Também para demonstrar como as ideias sobre os regimes sofreram mudanças e permanências, optamos por manter pelo menos um autor de cada século. Dessa forma, optou-se em retirar Platão, mesmo reconhecendo sua importância para a filosofia política e para a discussão sobre as formas de governo.

A tradução se deu de forma coletiva, com reuniões semanais da equipe para a tradução e discussão dos trechos. Priorizou o diálogo como uma das etapas importante não apenas para a formação da cidadania, mas para a construção do próprio conhecimento. A tradução coletiva permitiu aos discentes um aprofundamento no entendimento da fonte, pelo intenso debate sobre as escolhas lexicais e outras dificuldades inerentes ao processo.³ Paralelamente ao processo de tradução, foram produzidos textos contextuais e explicativos considerados importantes para o entendimento de cada uma das fontes.

Na elaboração da tradução e dos comentários, também preocupamos em realizar uma pesquisa iconográfica complementar. Mesmo cientes de que a cultura material não era o foco de nosso projeto, o uso de imagens é um recurso didático importante, especialmente no Ensino Fundamental, e, portanto, não poderia ser desconsiderado. Para a inserção das imagens, priorizamos imagens que estavam em museus e outros repositórios institucionais, utilizando sempre imagens em domínio público e acessíveis na internet. As imagens utilizadas são variadas: mapas, fotografias de artefatos, pinturas, recriações artísticas. Para cada imagem foi elaborado um pequeno texto explicativo, com informações relativas ao autor, ano, em que museu está etc. Isso se faz necessário para que se perceba o que é propriamente da Antiguidade e o que se constitui numa recepção da mesma. Dessa forma, assim como as palavras passam por transformações, as construções sobre a Antiguidade também. A nossa expectativa é que as imagens não apenas auxiliam na aprendizagem sobre o vocabulário político, mas também permitam ao professor trabalhar com elementos relacionados a recepção da Antiguidade.

Além da confecção do material escrito, a equipe do projeto durante esse período participou de eventos acadêmicos, onde divulgou suas ações, ministrou minicursos e oficinas com a participação de alunos de graduação e também professores da rede básica de ensino e escreveu artigos sobre o projeto. O material também foi aplicado em alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental através de um plano de aula sobre Heródoto. A experiência da sala de aula e o feedback dos professores durante os eventos foi importante para o aprimoramento do projeto para que atingisse seu principal objetivo: a divulgação da fonte grega antiga na sala de aula.

Assim, ao longo desses anos tivemos a certeza de que possibilitar o contato direto com a fonte antiga é uma das melhores alternativas para despertar no aluno a

curiosidade para o estudo de autores e temas da Antiguidade. Além disso, esse processo permite aguçar seu raciocínio histórico a respeito do legado clássico e da influência da tradição greco-romana em nossa cultura, nosso direito, nossa filosofia e nosso idioma.

O projeto Vocabulário Político da Antiguidade nos anos de 2019 e 2020

Em 2019, conseguimos reunir um bom volume de materiais didáticos e traduções que já tinham sido aplicadas na sala de aula e também testadas em oficinas e minicursos. Um ponto recorrente na fala dos professores participantes de nossas ações era a divulgação, afirmando que o material precisava ser mais acessível. Por isso, decidimos dedicar nossos esforços em 2019 em dois pontos: i) a publicação do material para atingir um público maior; ii) a ampliação de nossa atuação na rede básica de ensino em João Pessoa. Para tanto, traçamos três objetivos principais: i) editoração de um livro em formato e-book com distribuição gratuita; ii) criação de planos de aulas baseados no livro editado; iii) aplicação dos planos de aula nas escolas.

Assim, em 2019 lançamos o livro *Vocabulário Político da Antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania* (Leite, Dezotti, 2019), que é a reunião do material elaborado ao longo dos 04 anos.⁴ O livro foi dividido em três partes, correspondendo aos autores traduzidos: Heródoto, Aristóteles, Políbio. Cada parte se inicia com informações introdutórias sobre a vida e a obra do autor e seu contexto histórico, detalhando os eventos considerados mais importantes para a compreensão do pensamento do autor. Então se apresentam uma série de fichas de leitura, organizadas segundo um roteiro padrão, constituído das seguintes seções:

- a) fonte textual
- b) vocabulário
- c) comentário
- d) tópicos para discussão.

A fonte textual é apresentada em duas versões, dispostas em colunas lado a lado: em letras pequenas, a edição grega, extraída da biblioteca digital Perseus que

disponibiliza textos em domínio público; em letras grandes, a tradução para o português desenvolvida pelo projeto. O texto grego, além de possibilitar outros estudiosos compararem nossa tradução, também tem um papel importante em despertar a curiosidade dos alunos e instigá-los a aprofundar o conhecimento a respeito do Mundo Antigo. A leitura do grego antigo é um dos momentos preferidos dos alunos nas nossas aulas.

O vocabulário foi pensando para facilitar o primeiro contato com a língua grega, informando aos leitores a pronúncia das palavras, através de transliteração que evidencia as sílabas tônicas, junto com uma análise etimológica e possibilidades de tradução específicas para o texto estudado, podendo ser utilizado pelo professor para a realização de atividades complementares.

Os comentários foram elaborados para que professores e alunos, especialmente da rede básica de ensino, possam entender melhor a fonte, a partir de informações de caráter lexical e histórico, mas sempre trazendo a discussão para o âmbito do vocabulário político. Assim, pode ser utilizado tanto de forma complementar quanto servir de suporte para que o professor desenvolva seus próprios materiais didáticos, mais adequados à sua realidade.

Por fim, alguns tópicos de discussão são elencados para auxiliar os professores em sala de aula, sugerindo temas que podem ser aprofundados nas atividades, obviamente sem pretender esgotar as possibilidades de cada uma das fontes.

Enquanto preparávamos a editoração do livro, continuamos nossa atuação nas escolas. Preparamos o plano de aula “Formas de Governo em Heródoto”, reformulando alguns pontos do plano de aula aplicado em ano de 2018 em uma turma do 6º Ano. Em 2019, aplicamos esse plano de aula em duas turmas do 9º Ano e em três turmas da 1ª Série. No total, o material foi trabalhado com 147 alunos de três escolas diferentes, duas da rede estadual e uma da rede municipal. Para cada série e escola, o material foi adaptado para atender tanto a demanda do docente quanto a especificidade da faixa etária. Dessa maneira, para o 6º e 9º Ano foram utilizadas duas aulas geminadas de 45 minutos cada, já para a 1ª Série apenas uma aula de 45 minutos.⁵ Isso, demonstra a versatilidade do livro Vocabulário Político da Antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania, pois um mesmo tema pode ser facilmente adaptado a diferentes realidades.

Para todas as turmas utilizou como guia o plano de aula “Heródoto: formas de governo”, cujo objetivo geral é a discussão dos conceitos de Monarquia, Tirania, Aristocracia, Oligarquia e Democracia. Em linhas gerais, as aulas seguiram a seguinte estrutura: um panorama geral sobre o período e o lugar (Grécia, século V a.C.); trabalho com a fonte a partir da seleção de alguns trechos de Heródoto traduzidos no projeto, incluindo a leitura do texto grego; realização de uma dinâmica; exercícios de fixação para serem feitos em casa e um questionário sobre o que os alunos acharam da aula, com espaço para comentários livres. Todas as aulas foram planejadas, elaboradas e conduzidas pelos discentes⁶ do projeto sob a supervisão dos professores coordenadores e também da professora de cada série. A experiência no Prolicen se mostra como um significativo momento da formação dos discentes, por ser o primeiro contato efetivo com a prática docente, como evidência o depoimento da aluna integrante do projeto Millena Luzia Carvalho do Carmo:

Pela primeira vez entrei na sala de aula com a responsabilidade de, durante todo o tempo de aula, conduzir o planejamento. A primeira aplicação foi em uma turma do 6º ano e creio que tenha sido a mais difícil, ainda estava reconhecendo o território. Nas outras, em turmas do 9º ano, consegui me sentir mais tranquila e segura, o conteúdo já estava na ponta da língua e, sem dúvidas, a idade dos alunos também colaborou. A experiência de fazer o planejamento utilizando o material construído no próprio projeto mostra, na prática, o que está funcionando e o que deve ser melhorado, isso é muito importante para estabelecer a solidez da pesquisa e motivar quem a faz. Participar do grupo, de maneira geral, tem me ajudado a pensar o ensino e a pesquisa como partes fundamentais na construção de conhecimento que passa pela esfera teórica para refletir o social e isso é, sem dúvida, muito caro para a sociedade que estamos vivendo.

Para a aula sobre “Heródoto e as formas de governo” foi elaborado um pequeno texto informativo baseado nas informações de nosso livro. Esse texto sumariza alguns aspectos, o que facilitou a execução do plano de aula no tempo prevista, além de permitir que os alunos tenham um material de estudo complementar. Também foi criado slides com a projeção de mapas, de imagens e das fontes em português e grego antigo. Por fim, também foi elaborado um exercício de fixação de perguntas e respostas e propostas de dinâmicas. O primeiro momento da aula foi em formato de exposição-dialógica com a leitura do texto grego para a turma. Certamente, esse foi o momento de maior interesse dos alunos. O contato com o texto grego captou toda a atenção e eles ficaram motivados para saber mais. A partir da leitura do segundo trecho das fontes, eles

já conseguiam identificar as palavras em grego, o que lhes deixava ainda mais animados.

Depois da parte expositiva dialógica, passou-se para execução da dinâmica. Com o 6º ano, a turma foi dividida em grupos e cada grupo deveria realizar uma expressão artística para representar as características de uma forma de governo. A distribuição do tema se deu por meio de sorteio. Os alunos tiveram 20 minutos para preparar o material e cada grupo foi acompanhado de um aluno do projeto para orientar a elaboração desse trabalho. Depois todos apresentaram seus resultados para a turma. Tivemos encenações teatrais, declamações de poesias e desenhos. Já com o 9º Ano e 1ª Série utilizou-se outra dinâmica, um jogo de cartas semelhante ao *Perfil*. As cartas continham dicas das formas de governos estudadas e eles deveriam adivinhar qual era a forma de governo de cada carta. A turma foi dividida em grupos para o jogo e novamente os discentes participantes do projeto acompanharam cada grupo na realização da dinâmica.

Ao final da aula, os alunos deveriam responder a um questionário composto por sete perguntas objetivas, no qual deveriam marcar **Não**, **Sim** ou **Mais ou Menos**. As questões foram: **(1)** O conteúdo da aula foi apresentado de maneira clara; **(2)** Compreendi bem todos os conceitos apresentados; **(3)** A aula foi dinâmica e interessante; **(4)** Fiquei curioso(a) para estudar mais o assunto; **(5)** Fiquei com muitas dúvidas sobre o assunto; **(6)** Não entendi bem a proposta da aula; **(7)** Achei muito difícil entender o assunto da maneira que foi passado.

Abaixo o gráfico geral com as respostas recebidas:

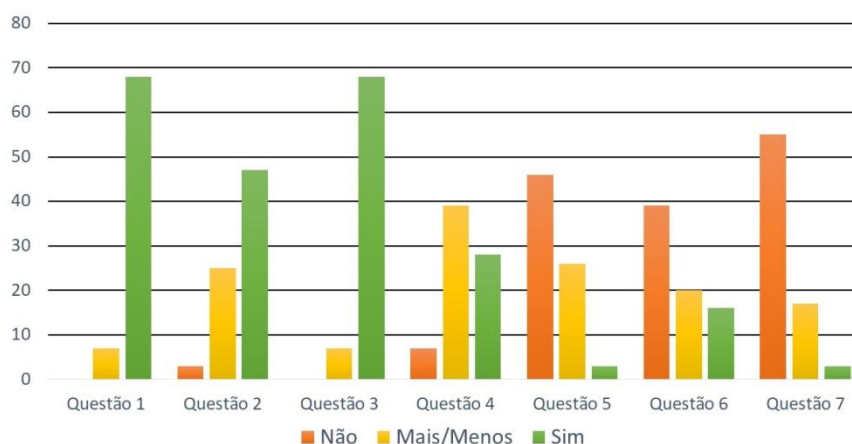


Gráfico 01 - Resultado das pesquisas realizadas nas turmas do 6º, 9º Ano do Ensino Fundamental e 1º Série do Ensino Médio

Ao todo foram entregues 147 pesquisas e foram devolvidas 75, ou seja, o retorno foi de 51,02%. Para a devolutiva do questionário tivemos uma baixa adesão dos alunos do 9º Ano e 1ª Série, o que nos levou a refletir sobre a cultura escolar. Infelizmente, o que se observa é que à medida que os alunos avançam nos estudos não fazem as tarefas em casa. Os fatores para isso são muitos: responsabilidade, menor acompanhamento dos pais nos estudos, trabalho, outros afazeres etc. Não é escopo do artigo debater sobre isso – que por si só já demanda um estudo aprofundado –, mas constatar a realidade que encontramos na rede de ensino que visitamos. Isso serviu de alerta para que a equipe do projeto ao elaborar novos materiais considere, entre outros fatores, os seguintes pontos: uma atividade que possa ser desenvolvida dentro dos limites da aula, ou seja, aproximadamente 45 minutos e que ao mesmo tempo seja motivadora para o aluno que se sinta instigado a pesquisar sobre o tema sem que necessariamente tenha que fazer uma tarefa em casa. Vê-se como é grande o desafio dos professores da rede básica.

Além do questionário com os alunos, o projeto também entrevistou as professoras que receberam o projeto em suas salas de aula. Um ponto destacado por elas foi a importância de se realizar a atividade de fixação durante o horário da aula, evitando assim atividades para serem concluídas em casa, como também já tínhamos constatado.

A professora do 6º Ano comentou sobre sua satisfação com o envolvimento dos alunos da dinâmica e disse surpreendida, pois os alunos pouco participativos se engajaram na realização da dinâmica e se mostraram mais motivados para aprender o conteúdo de História. Para ela, a participação foi o ponto alto da atividade. Além disso, a professora destacou que os alunos recorrentemente perguntam quando teriam mais aulas “daquele tipo”, o que reforça o sucesso da experiência. Aconteceu outro fato interessante no 6º Ano, que o projeto não estava esperando: vários alunos estavam muito interessados na vida dos discentes que aplicaram a atividade. Então no início e no final da aula as perguntas eram para as alunas do projeto. Perguntaram o que elas achavam de estudar na UFPB, se foi difícil entrar na Universidade, se gostavam do curso de História etc. Essa curiosidade foi uma boa surpresa, pois permitiu que se falasse sobre a universidade pública, seu acesso e assim incentivá-los a continuar os estudos. Durante a entrevista com a professora, debatemos um tempo sobre esse ponto e da importância da Universidade se aproximar da Escola. De acordo com ela, a maioria dos alunos não têm contato com estudantes universitários e várias famílias ainda não tem sequer um

graduado. Assim, percebemos que o projeto, indo até a escola e por meio de uma conversa trivial, talvez tenha atingido um impacto muito maior do que o ensino de História Antiga: estímulo para a continuidade dos estudos e a demonstração que a Universidade Pública é de todos.

O feedback do 9º Ano também nos surpreendeu. Usualmente, a Grécia Antiga não é abordada nesse ano, que se dedica ao estudo dos acontecimentos do século XX. A atividade foi aplicada em duas turmas de duas escolas diferentes (uma da rede municipal e outra estadual), antes das professoras iniciarem o conteúdo sobre República Velha. As duas turmas do 9º Ano foram as mais participativas e as que realizaram comparações com a realidade brasileira com mais facilidade, comparando a democracia antiga com o cenário brasileiro atual. Ao serem indagados qual a forma de governo o Brasil se aproxima as respostas foram:

Oligarquia;
Democracia, porque inclui a população, todos têm direito ao voto, educação e saúde diante da Constituição;
Republicana e está passando por sérios problemas com seus políticos acusados de corrupção;
Democracia, porque os cidadãos participam diariamente da política.

Nota-se que os alunos foram capazes de mobilizar mais de um conceito para explicar sua realidade. Na escola da rede municipal, a professora trabalha em duas turmas do 9º Ano, mas decidiu receber o projeto em apenas uma. De acordo com ela, também desejava fazer uma experiência e verificar quais seriam os impactos da atividade que estávamos desenvolvendo sobre o vocabulário político. Ela nos relatou que a turma que recebeu o projeto teve mais facilidade em entender o conteúdo de República Velha, demonstrando um domínio no conceito de oligarquia, estabelecendo mais conexões com o passado e o presente. Já com a turma que não recebeu o projeto, apresentou um pouco mais de dificuldade na compreensão do conceito de oligarquia e, por fim, ela teve que utilizar mais aulas para explicar o mesmo conteúdo.

Esse relato comprovou uma intuição que o projeto tinha desde o início: o livro pode ser utilizado em qualquer ano e série do Ensino Fundamental e Médio, além de o conteúdo de História Antiga poder ser facilmente articulado com outros conteúdos, inclusive com o de História do Brasil.

Há uma ampla discussão sobre se o estudo de História Antiga deve permanecer na educação básica, porém o que devemos questionar não é inserção ou exclusão de determinado conteúdo⁷. A lógica do ensino brasileiro ainda está muito ligada a uma prática conteudista, o que é prejudicial ao ensino de História Antiga. Para que a História Antiga seja efetivamente significativa para os alunos, ela deve ser articulada com problemas reais do cotidiano e não estanque numa visão cronológica linear evolucionista, restrita aos primórdios da história da humanidade. Essa perspectiva, só favorece uma história acrílica em que o conhecimento é medido através da menção de um conjunto de dados e nomes. Certamente, não é essa prática de ensino que anseiam os nossos alunos ao ingressarem nas licenciaturas em Histórias e sequer esse é o ensino que irá promover o desenvolvimento da cidadania plena, tão necessária no Brasil.

Os resultados do projeto em 2019 como um todo se enquadraram dentro das expectativas geradas pelos participantes que logram êxito nos objetivos de estudar as fontes documentais, trabalhar os problemas lexicais, exposições teóricas e se aproximar da realidade da sala de aula. Assim, o projeto insere os discentes na atividade docente, fazendo-os refletir sobre a elaboração de aulas que discutam a política a partir da temática da Antiguidade. A relação entre discentes e docentes que acreditam na educação pode gerar algo muito além da produção acadêmica, pode afetar a postura de cada integrante como cidadão e cidadã de uma sociedade em constante transformação, tornando-os mais aptos a estarem em uma sala de aula, lugar que se manifesta a diversidade, a produção de conhecimento, as relações sociais.

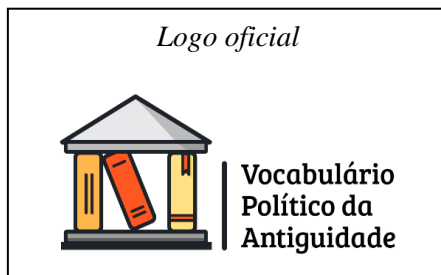
Em 2020, a intenção do projeto era aplicar outros planos de aula desenvolvidos no ano anterior, buscando também uma maior interdisciplinaridade, trabalhando além da disciplina História, com Filosofia e Português; bem como testar o material em outras séries cujo conteúdo programático não está diretamente ligado a História Antiga para confirmarmos a experiência no 9º Ano.

Contudo, o cenário pandêmico e o distanciamento social provocado pela COVID-19, alterou nosso plano de ação. Decidimos dedicar integralmente na criação de um site que reunisse o material produzido pelo projeto, atentos a demandas dos professores para uma melhor divulgação. O site criado foi vinculado ao Laborhis (Laboratório de Ensino de História) do departamento de História da UFPB. O endereço do site é

[http://www.echla.ufpb](http://www.echla.ufpb.br/laborhis/vocabulario-politico/)

[b.br/laborhis/vocabul](http://www.echla.ufpb.br/laborhis/vocabulario-politico/)

[ario-politico/](http://www.echla.ufpb.br/laborhis/vocabulario-politico/). Para uma divulgação adequada, criamos uma marca para o projeto, bem como padronizamos os materiais didáticos produzidos.



QRCode - Site *Vocabulário Político da Antiguidade*



O site possui dois eixos: “Materiais Didáticos” e “Sobre”. No primeiro encontra-se o nosso livro para download, Planos de aula e Quizzes. No segundo, a história do projeto, bem como todas nossas publicações e participações em eventos científicos.

Foram produzidos nove planos de aula. Cada um possui um título, uma breve descrição e um conjunto de arquivos que o professor pode utilizar como quiser. Os planos de aulas são: Heródoto: formas de governo; Aristóteles: formas de governo; Democracia e Oligarquia em Aristóteles; Democracia Ateniense: princípios e instituições; Sociedade em Atenas; Ofícios na Grécia Antiga; Políbio: os seis regimes políticos; Sociedade em Esparta: grupos sociais e instituições; Oligarquia em Aristóteles e Políbio. Os arquivos estão em formato PDF e são coloridos, mas podem ser impressos em preto e branco sem nenhum prejuízo da qualidade. Em linhas gerais os arquivos são: plano de aula, apresentação de slides, texto informativo, atividades escritas, dinâmica em grupo ou individual, texto e tradução utilizando a ferramenta Ugarit.

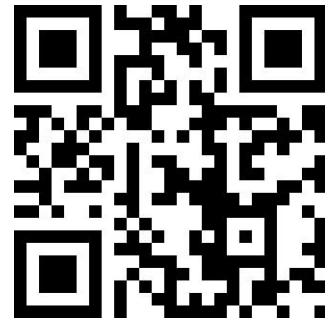
Essa ferramenta é um editor de alinhamento de tradução que está disponível gratuitamente na internet (<http://www.ugarit.ialigner.com/>). Ela permite ao usuário alinhar a tradução com o texto original manualmente, seja palavras ou frases inteiras. Ao passar o cursor no texto original, a tradução que fica ao lado é destacada. Isso permite que professores e alunos sem conhecimento do grego possam acompanhar

as fontes de forma autônoma. Graças a essa ferramenta, conseguimos reproduzir no ambiente virtual um dos momentos mais cativantes de nossas experiências para os alunos do Ensino Fundamental e Médio: a leitura do texto grego.

As dinâmicas são variadas, alguns são jogos, como no estilo *Perfil* mencionado anteriormente, no formato de jogo de tabuleiro, utilizando dados, perguntas e avanço de casas, no estilo bingo e no formato de perguntas e respostas rápidas. Também foi elaborado cruzadinhas, caça-palavras, jogos de decifrar. Tudo para tornar mais interativo e dinâmico o estudo sobre o vocabulário político.

Com o prolongamento do distanciamento social e o relato de vários professores que utilizam aplicativos de mensagens no ensino remoto, buscamos também criar atividades para serem aplicadas nesse contexto. Assim, desenvolvemos um canal interativo no aplicativo Telegram (<https://t.me/vocpoitico>) com 4 quizzes: Quiz Heródoto: formas de governo; Quiz Aristóteles: formas de governo; Quiz Políbio: os seis regimes políticos; Quiz Democracia ateniense: princípios e instituições.

QRCode – Canal do Telegram



Alguns professores solicitaram que esses Quizzes também estivessem disponíveis em outros formatos. Por isso, eles foram transformados em fichas no formato PDF e inseridas no site.

Para ampliar a divulgação do site, também foi produzido um vídeo explicativo sobre o projeto para a plataforma Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=amuyuVKK5GU&t=11s>).

Dessa forma, mesmo com as rápidas mudanças impostas pela pandemia do COVID-19, conseguimos manter ativo nosso contato com os professores da rede básica de ensino. Para os próximos anos, além da aplicação dos demais planos de aula, também iniciamos os estudos sobre autores latinos, começando com a *República* de Cícero, para elaboração de um volume específico de autores romanos. Com isso, reforçamos o compromisso do projeto na criação de suportes didáticos que permitam um ensino significativo da História Antiga.

Considerações finais

Acreditamos que o método desenvolvido pelo projeto *Vocabulário Político da Antiguidade* possa servir de inspiração para a criação de novos recursos didáticos sobre o Mundo Antigo, estudando elementos que vão além da esfera política. O desenvolvimento do material didático pelo projeto e sua aplicação nas salas de aula reforça como a História Antiga pode contribuir positivamente para a formação dos sujeitos, já que ela é capaz de auxiliar-nos na solução de nossos dilemas e desafios.

O estudo do vocabulário político da Antiguidade também permite conhecer o debate sobre as formas de governo e, conseqüentemente, os principais elogios e críticas a cada uma delas. Com isso, cria-se um espaço de discussão sobre modelos de cidadania e a estreita relação entre cidadania, direitos políticos e cívicos, bem como o dever do sujeito para com o Estado e a coletividade. Dessa maneira, o estudo do Mundo Antigo nos leva a refletir sobre a própria relação entre o indivíduo e o Estado, assim como a buscar uma atuação política capaz de promover mudanças positivas na realidade.

Compreender o vocabulário político na Antiguidade é, antes de tudo, uma maneira de estar atento aos discursos, com suas alterações no decorrer das épocas e sua configuração presente. Ter isso em mente é manter uma postura crítica quanto à importância de se reconhecer como ser político, parte de uma sociedade. Todo material desenvolvido no projeto buscou criar essa ponte, ligando experiências históricas tão distantes no tempo e no espaço.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- LEITE, Priscilla Gontijo; DEZOTTI, Lucas Consolin (orgs.) **Vocabulário político da Antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.
- LEITE, Priscilla Gontijo; DEZOTTI, Lucas Consolin. “Política na sala de aula: uma proposta interdisciplinar a partir da Antiguidade.” **Nuntius Antiquus**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2017.

LEITE, Priscilla Gontijo. Ensino de História, reformas do ensino e percepções da Antiguidade: apontamentos a partir da atual conjuntura brasileira. **Mare Nostrum**, São Paulo, n. 8, p. 13-29, 2017.

LEITE, Priscilla Gontijo. O ensino de História Antiga no Brasil: percepções a partir das propostas da BNCC. In: SOUZA NETO, José Maria Gomes de; MOERBECK, Guilherme; BIRRO, Renan M. (Org.). **Antigas Leituras. Ensino de História**. Recife: EDUPE, 2020, p. 93-114.

SANTOS, D. O ensino de História Antiga no Brasil e o debate da BNCC. **Outros Tempos**, vol. 16, n. 28, p. 128 -145, 2019.

SILVA, Laryssa Alves da; CARMO, Millena Luzia Carvalho do. “O ensino dos regimes políticos em História Antiga: uma proposta a partir do projeto Prolicen.” In: ASSUMPCÃO, Luis F. Bantim; BUENO, André; CAMPOS, Carlos E.; CREMA, Everton; NETO, José Maria de Sousa. **Aprendendo História: Experiências**. União da Vitória: Sobre Ontens, 2019.

Notas

¹ Os objetivos do **Prolicen** são a construção de mecanismos que aprimorem a formação dos discentes para a docência, bem como a formação continuada dos professores que atuam nas escolas públicas do Paraíba.

² Agradeço a todos alunos e alunas que compõem o projeto, contribuindo à sua maneira para o andamento dos trabalhos, desde o processo de tradução, a elaboração de textos, até a editoração do material e a confecção do site para maior divulgação. Também expressei meu agradecimento ao professor Lucas Dezotti pela parceria e o cuidado e o rigor no processo de tradução coletiva das fontes textuais. A lista dos participantes do projeto está disponível no site: <https://vocabulariopolitico742115819.wordpress.com/historia-do-projeto/>

³ Para mais informações sobre essas etapas do projeto *vide* Leite, Dezotti, 2017.

⁴ O livro está disponível para download no site da editora do CCTA: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/historia/vocabulario-politico-da-antiguidade-reflexoes-para-o-exercicio-da-cidadania>

⁵ Agradeço as professoras Keliene Christina da Silva, Daviana Granjeiro da Silva e Cláudia Sousa Andrade que aceitaram participar do projeto, abrindo o espaço de suas salas de aula para as atividades e também participando das entrevistas para o aprimoramento do projeto.

⁶ Para mais informações sobre a experiência docente dos discentes do projeto *vide* Silva, Carmo, 2019.

⁷ Para mais informações sobre o Ensino de História Antiga, BNCC e os debates sobre inclusão e exclusão dos conteúdos *vide* Leite (2017, 2020), Santos (2019) e a nota do Grupo de Trabalho em História Antiga da ANPUH disponível no site <https://www.gtantiga.com/post/nota-sobre-o-ensino-de-hist%C3%B3ria-antiga-no-brasil-em-virtude-de-manifesta%C3%A7%C3%B5es-recentes>